

### III-266 - CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO-PR

**Paulo Roberto Francioli<sup>(1)</sup>**

Graduação em Administração de Empresa, com ênfase em Administração Rural e Urbana pela Sociedade Pimentense de Educação e Cultura.(Pimenta Bueno-RO). Especialista em Gestão Financeira pela Sociedade Pimentense de Educação e Cultura (Pimenta Bueno-RP). Mestre em Ciências Ambientais pela Universidad Técnica de Comercialización Y Desarrollo (Salto del Guairá-Paraguai). Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Marcel Tomas Arantes**

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual do Norte de Paraná, Campus Luiz Meneghel. Mestrando da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Eudes José Arantes**

Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. Mestre e Doutor em Engenharia (Hidráulica e Saneamento) pela Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Elisângela de Abreu Arantes**

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão.

**Cristiane Kreutz**

Tecnóloga Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutoranda em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Campo Mourão.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Eulália Carneiro de Campos, 533 – Jardim Alvorada – Campo Belo Horizonte - MG - CEP: 87308-450 - Brasil - Tel: (44) 3525-8197 - e-mail: [francioli paulo1@hotmail.com](mailto:francioli paulo1@hotmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo estudar os catadores de resíduos sólidos recicláveis da cidade de em Campo Mourão, buscando compreendê-lo no contexto social. Abordou-se ainda a relevância do trabalho dos catadores de recicláveis, além de pontuar-se a sua invisibilidade junto à sociedade. Os catadores, objeto deste estudo, realizam um trabalho de limpeza urbano, colaboram para a economia dos recursos naturais (fontes de energia e matérias primas) e ainda legitimam a sociedade que os nega, no instante em que dela procuram fazer parte, estar integrado pelo trabalho e ainda assim vivem marginalizados, já que estão excluídos da possibilidade de trabalho formal com renda digna. As condições de trabalho dos catadores também foram alvos deste estudo. Aborda-se desde a forma de coleta, armazenamento dos materiais recicláveis até a sua comercialização, bem como, as condições do lixão em que atuam. Eles trabalham sem qualquer tipo de proteção individual, estando à mercê de eventuais doenças e acidentes com perfuro-cortantes (cacos de vidro, agulhas de injetáveis, laminas de bisturi etc.). Quanto às sobras materiais modernamente chamadas de resíduos sólidos são abordadas, como não poderia deixar de ser, na perspectiva da sociedade de consumo instalada a partir da Revolução Industrial. A lógica que prima pelo capital em detrimento de todas as outras coisas, tem provocado grandes males ao homem e a seu habitat, uma vez que ela vive da produção e consumo de bens. E os bens consumidos deixam suas embalagens como herança por longos anos, em alguns casos de geração para geração. Portanto, o que fazer com os resíduos gerados pela sociedade de consumo, bem como a forma como o catador é visto dentro desta sociedade, constituíram o foco desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadores, resíduos sólidos, reciclagem e desigualdade social.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a dinâmica e as contradições do mundo moderno, abordando-se especificamente a sociedade moderna e o novo ator social por ela gerado, o catador de resíduos sólidos. Discutem-se também os benefícios da catação de resíduos sólidos para a sociedade moderna, bem como as características e perigos de um lixão a céu aberto.

O problema da desigualdade social sempre se apresentou ao pesquisador como algo que carecesse de maiores discussões para que fosse evitada a naturalização deste fenômeno que infelizmente não é exclusividade da modernidade.

A questão do consumismo também é outro fenômeno que sempre despertou interesse, vontade de aprofundamento em literaturas, para uma melhor compreensão da dinâmica e funcionamento da sociedade moderna, que tem na produção e no consumo de bens materiais o seu alicerce.

Desigualdade social e consumismo então se constituíram no objeto desta pesquisa à medida que os catadores são pessoas relegadas a periferia social (exclusão) e que seu ofício a catação, só existe em função do consumo exagerado de bens materiais.

Dáí nosso objeto de pesquisa ser os coletores de lixo, e cujos objetivos constituíram-se de: conhecer o perfil dos catadores de lixo e discutir a relação destes com a sociedade moderna do ponto de vista da inclusão/exclusão social e dos benefícios que a ela proporcionam.

O lixo nos últimos anos vem se tornando um problema seriíssimo do ponto de vista sanitário, ambiental, econômico e social. É muito lixo sendo produzido e não se sabe mais onde colocá-lo, principalmente nos grandes centros.

Os aterros sanitários estão se esgotando rapidamente e está cada vez mais difícil encontrar áreas adequadas próximas dos centros urbanos.

Essa grande quantidade de lixo precisa ser acondicionada, coletada, transportada, tratada e /ou disposta de forma adequada para causar o menor dano possível ao ambiente e ao homem.

Este é mais um dos paradoxos da sociedade moderna, isto é, criar formas adequadas para destinar seus rejeitos. Este trabalho teve como objetivo estudar os catadores de resíduos sólidos recicláveis da cidade de em Campo Mourão, buscando compreendê-lo no contexto social. Abordou-se ainda a relevância do trabalho dos catadores de recicláveis, além de pontuar-se a sua invisibilidade junto à sociedade.

Os catadores, objeto deste estudo, realizam um trabalho de limpeza urbana, colaboram para a economia dos recursos naturais (fontes de energia e matérias primas) e ainda legitimam a sociedade que os nega, no instante em que dela procuram fazer parte, estar integrado pelo trabalho e ainda assim vivem marginalizados, já que estão excluídos da possibilidade de trabalho formal com renda digna. As condições de trabalho dos catadores também foram alvos deste estudo.

Aborda-se desde a forma de coleta, armazenamento dos materiais recicláveis até a sua comercialização, bem como, as condições do lixão em que atuam. Eles trabalham sem qualquer tipo de proteção individual, estando à mercê de eventuais doenças e acidentes com perfuro-cortantes (cacos de vidro, agulhas de injetáveis, laminas de bisturi etc.).

Portanto, o que fazer com os resíduos gerados pela sociedade de consumo, bem como a forma como o catador é visto dentro desta sociedade, constituíram o foco desta pesquisa.

### **Desigualdades Sociais**

A desigualdade social, tão comum na sociedade atual e tão gritante na Sociedade brasileira se constitui num fator inevitável à sociedade capitalista. Afinal, não se faz acúmulo de riquezas sem a exploração e concentração de renda, e ambos, são geradores de desigualdades sociais. Portanto, as desigualdades sociais são previsíveis, inevitáveis e necessárias para que o capitalismo se efetive.

Um dos grandes colaboradores da sociedade de mercado, no sentido da viabilização do lucro e, portanto, de desigualdades sociais ao longo dos tempos, é o emprego.

É através dele que os trabalhadores impulsionam o mercado através da prestação de serviços e fabricação de produtos destinados a atender a demanda da sociedade de consumo.

Os produtos devem aqui ser entendidos não apenas como bens materiais, pois a sociedade moderna comercializa tudo, tanto materiais quanto não materiais (etéreos): por exemplo, corpos transformam-se em mercadorias, pois dependendo de sua genética podem ser vendidos como protótipos de beleza; sonhos tornam-se mercadorias vendidas através da mídia (telenovelas, cinema etc.) e assim por diante. Estas características são partes da chamada sociedade moderna.

Aqui se usa o termo sociedade moderna não apenas com a conotação de algo moderno, isto é, pós Idade Média cuja origem remonta ao Renascimento, mas, sobretudo como uma cultura que afetou todas as formas de existência do homem europeu e por decorrência a existência de toda a ocidentalidade. Nos dizeres de GUEST (2004), o homem europeu funda aí por oposição ao homem e ao homem medieval as suas formas de vida próprias, numa nova partilha da referência à tradição.

Essa partilha para o autor torna-se possível graças à constituição de uma memória histórica, filológica e hermenêutica e a referência ao progresso que tornam possível o desenvolvimento das ciências e das técnicas.

Ciência e técnica permitiram a evolução acelerada do movimento das forças produtivas a serviço de um domínio sem precedentes dos processos naturais.

TOURAINE (2002) descreve a modernidade como uma revolução do homem esclarecido contra a tradição, a sacralização da sociedade, a submissão à lei natural da razão. Para ele a modernização, na sua aceitação ocidental, é obra da própria razão e, portanto, acima de tudo, da ciência, da tecnologia e da educação.

Seguindo o raciocínio de TOURAINE (2002), a modernidade precisou construir a cultura do individualismo e da ética da indiferença, para garantir a efetivação de negócios lucrativos.

No entanto, o afastamento entre as pessoas gerou no homem moderno, segundo SENNETT (2003), uma crise tátil. Isto levou ao isolamento, sendo que mesmo os sonhos precisam ser experienciados de modo virtual, daí o importante papel do mundo dos sonhos criado numa tentativa de aplacar a solidão humana.

Estes são apenas alguns dos exemplos que mostram que esta sociedade, além de criar a necessidade de consumo, ao mesmo tempo oferece os produtos para satisfazer estas necessidades. Assim, na sociedade moderna, tudo tem um preço e para que a ideia da produção e do consumo se efetive sempre, ela própria tem que criar as suas necessidades e o modo de satisfazê-las. Estas são condições para que ela possa garantir o seu funcionamento.

Porém, apesar dos trabalhadores terem papel fundamental para garantir que se concretizem os anseios e necessidades da sociedade moderna, eles ao mesmo tempo, podem ser descartados como trabalhadores em função de diversos fatores.

A modernização tecnológica constitui um destes fatores, provocando a extinção de determinadas funções como a secretária, o datilógrafo, a telefonista etc. Aqui, a máquina tem substituído o homem em funções anteriormente executadas por estes.

Em uma análise simples, mas bastante clara das vantagens dos empresários ao substituir homens por máquinas, está o fato de que máquinas não adoecem, não engravidam, não necessitam de vínculos empregatícios nem de garantias quanto aos direitos trabalhistas previsto em lei férias, décimo terceiro salário, aposentadoria.

Este novo contexto desenhado pela modernidade na questão do emprego afeta diretamente o trabalhador que depende quase que exclusivamente da venda de sua mão-de-obra para a garantia de sua sobrevivência.

Os pobres, os trabalhadores, os desempregados de um modo geral, são, portanto, em um primeiro momento, os mais penalizados, pois acabam vítimas da exclusão do emprego, sendo arrastados à informalidade. É especialmente deste tipo de exclusão a do emprego e com estes atores sociais vítimas da informalidade que este trabalho se ocupa, por entender que a exclusão do emprego contribui decisivamente para a desigualdade social.

SANTOS (1995) enfatiza a contradição capitalista presente no enfoque da desigualdade, já que burgueses e proletários mesmo inseridos na esfera produtiva ambos estão integrados no sistema referencial, mas ao mesmo tempo se tornam adversários por terem interesses opostos.

A relação entre estes dois atores sociais é de confronto. Seguindo no mesmo raciocínio de SANTOS (1995), pode-se afirmar que estar incluído é estar dentro, no sistema, mas desigualmente.

Ainda na tentativa de se explorar os vários enfoques da exclusão do emprego como uma das formas geradoras de desigualdade social, CASTEL (1995), afirma que a vulnerabilidade dos pobres, dos trabalhadores, dos desempregados se expressa não só na exclusão do emprego, mas também na precarização das relações contratuais e pelas perversas formas de sociabilidade.

CASTEL (1995), afirma também que o processo de exclusão passa pelo desmonte do Estado Social ou do chamado Estado do Bem Estar Social. Daí o autor preferir usar o termo desafiliação.

Desafiliados, segundo CARRETEIRO (2001), na maior parte das sociedades ditas modernas é não estar integrado a dois eixos: trabalho e proteção social, mecanismos criados pelo Estado, para garantir a participação concreta dos indivíduos na vida coletiva.

## METODOLOGIA

Este trabalho discute a dinâmica e as contradições do mundo moderno, abordando-se especificamente a sociedade moderna e o novo ator social por ela gerado, o catador de resíduos sólidos. Discutem-se também os benefícios da catação de resíduos sólidos para a sociedade moderna, bem como as características e perigos de um lixão a céu aberto.

O lixo nos últimos anos vem se tornando um problema seriíssimo do ponto de vista sanitário, ambiental, econômico e social (MAGERA, 2003). É muito lixo sendo produzido e não se sabe mais onde colocá-lo, principalmente nos grandes centros.

Os aterros sanitários estão se esgotando rapidamente e está cada vez mais difícil encontrar áreas adequadas próximas dos centros urbanos. Essa grande quantidade de lixo precisa ser acondicionada, coletada, transportada, tratada e /ou disposta de forma adequada para causar o menor dano possível ao ambiente e ao homem.

O problema da desigualdade social sempre se apresentou como algo que carecesse de maiores discussões para que fosse evitada a naturalização deste fenômeno que infelizmente não é exclusividade da modernidade (MARTINS, 1997).

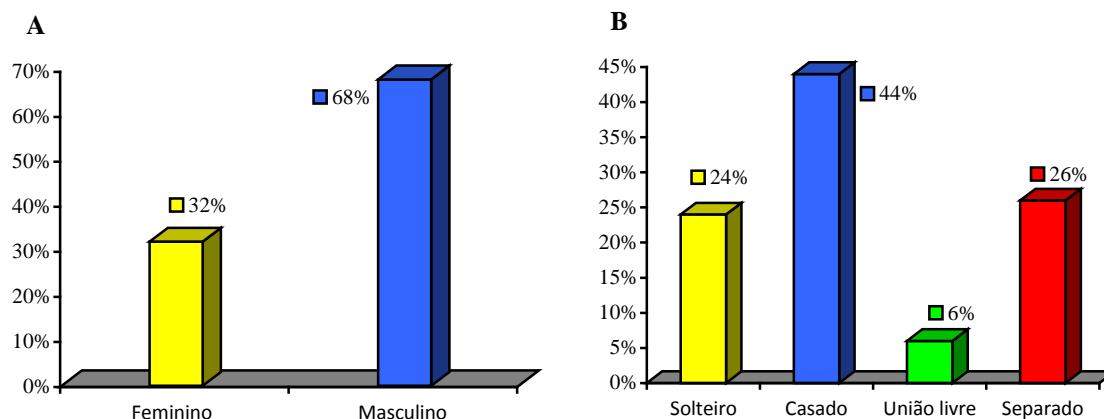
A questão do consumismo também é outro fenômeno que sempre despertou interesse, vontade de aprofundamento em literaturas, para uma melhor compreensão da dinâmica e funcionamento da sociedade moderna, que tem na produção e no consumo de bens materiais o seu alicerce.

Desigualdade social e consumismo então se constituíram no objeto desta pesquisa à medida que os catadores são pessoas relegadas à periferia social (exclusão) e que seu ofício a catação, só existe em função do consumo exagerado de bens materiais. Daí nosso objeto de pesquisa ser os coletores de lixo e cujos objetivos constituíram-se de: conhecer seu perfil e discutir a relação destes com a sociedade moderna do ponto de vista da inclusão/exclusão social e dos benefícios que a ela proporcionam.

A seguinte investigação se procedeu como segue: para conhecer o coletor de lixo, foi elaborada uma entrevista com 20 questões sobre a idade, o sexo, renda, origem da atividade, número de filhos e graus de escolaridade. Esta pesquisa constituiu-se de um questionário sócio-ambiental possuindo 20 questões que foram aplicadas no próprio local de trabalho dos coletores e individualmente. Assim, esta corresponde a uma investigação quase-experimental quali/quantitativa de corte transversal, porque os dados analisados foram tomados em um só tempo e lugar.

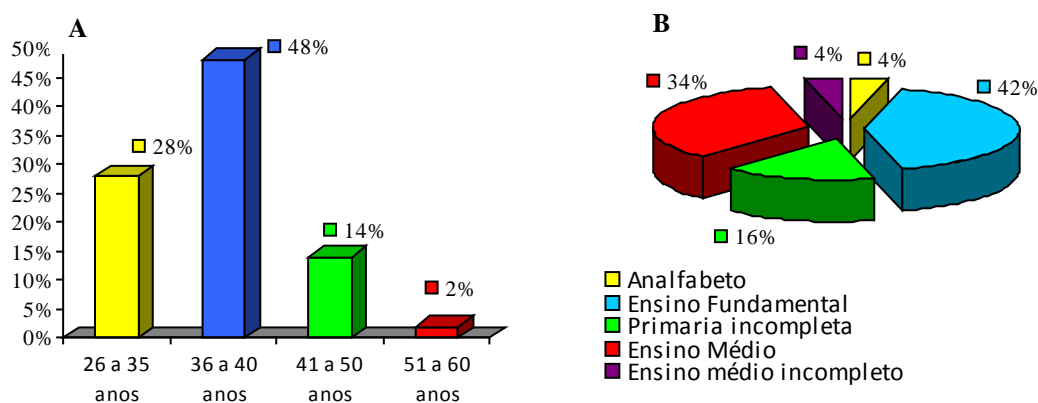
## RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos entrevistados 68% correspondem ao sexo masculino e 32% feminino (Figura 1A). É observado que a maioria dos trabalhadores é do sexo masculino. É importante ressaltar que este tipo de trabalho, os homens tem muitas vantagens, principalmente pela força física e pelo descompromisso dos fazeres domésticos. Dos coletores pesquisados, 44% são casados; 26 % separado; 24 % solteiro e 6% convivência livre (Figura 1B). É comprovado que a porcentagem maior está casada, isso indica que a maioria dos entrevistados usam do trabalho pratico para levar o alimento para suas casas.



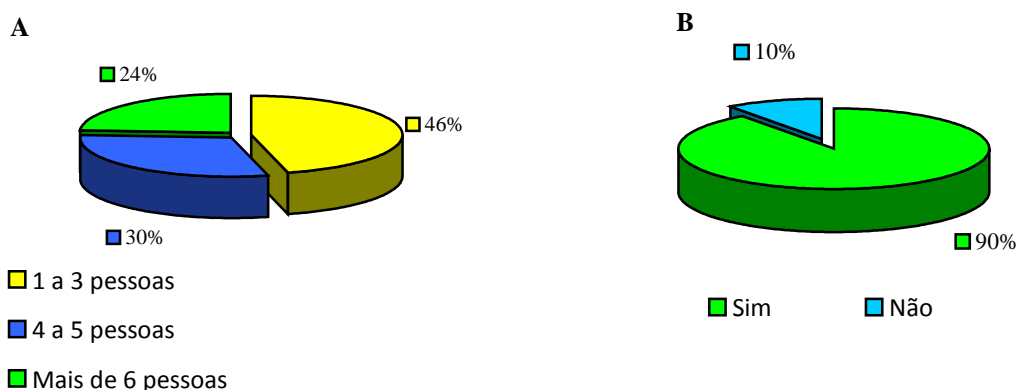
**Figura. 1** Porcentagem do sexo (A) e estado civil (B) dos coletores de lixo de Campo Mourão-PR

Entre os coletores de lixo 48% têm entre 36 e 40 anos; 28% entre 26 e 35 anos; 14 % entre 41 e 50 anos e 2% apenas então na faixa etária de 51 a 60 anos (Figura 2A). Grande porcentagem desses entrevistados tem entre 36 a 40 anos. Faixa etária que dispõe de energia e boas condições físicas para trabalhar. É importante ressaltar que nesta faixa etária as oportunidades de trabalho que não exigem experiência são escassas, por isso a coleta de lixo é uma alternativa para esses trabalhadores. Entre os coletores, 42% afirmam que finalizaram o ensino fundamental; 34% nível médio; 16 % ensino fundamental incompleto; 4 % nível médio incompleto e 4 % analfabeto (Figura 2B), é importante que a maioria possua uma instrução.



**Figura. 2** Porcentagem da faixa etária (A), e do grau de escolaridade (B) dos coletores de lixo de Campo Mourão-PR

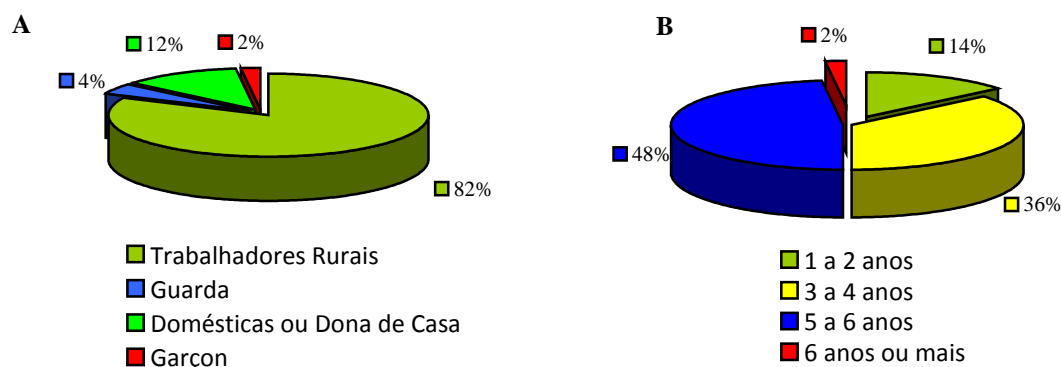
Dos coletores 46% vivem na residência com 1 a 3 pessoas; 30% 4 a 5 pessoas e 24% mais de 6 pessoas (Figura 3A). Grande porcentagem dos entrevistados, são responsáveis por 3, 4 e 5 pessoas. No que se refere ao número de filhos um 90% afirmam que tem filhos e 10% ou não (Figura 3B). Eles se salientam ter uma relação estável.



**Figura 3. Porcentagem de pessoas que moram nas residências (A) e presença de filhos (B) dos coletores de lixo de Campo Mourão-PR.**

Entre os catadores de lixo, 82% eram anteriormente trabalhadores rurais, inclusive alguns eram cortadores de cana-de-açúcar; 12% eram domésticas ou dona de casa; 4% guardas e 2% garçons de restaurante. É típico desta população que a maioria exercitou trabalhos voltados à agricultura, mostrando que a condição geral desta comunidade leva ao trabalho pesado e a baixa instrução educacional.

Dos entrevistados 48% afirmam trabalhar de 5 a 6 anos nesta atividade; 36% de 3 a 4 anos; 14% de 1 a 2 anos e 2% 6 anos ou mais. Todos os entrevistados estão trabalhando nesta atividade, é um fato importante que se lembra de que os residentes das favelas estão debaixo da linha de pobreza, porém muitos deles têm um trabalho que é considerado como ícone representativo que eles podem melhorar a qualidade de vida.

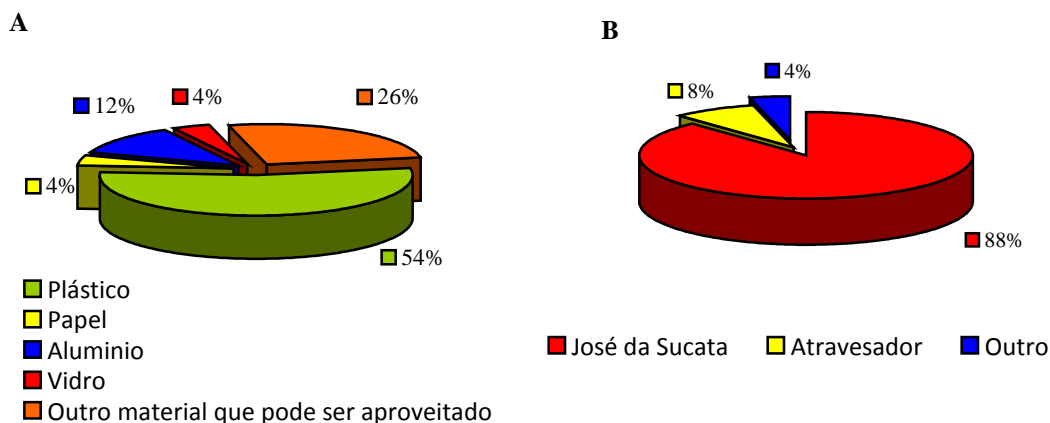


**Figura 4. Porcentagem dos trabalhos anteriores (A) e tempo que estão na função (B) dos catadores de lixo de Campo Mourão-PR**

Dos materiais recicláveis, 54% juntam plástico; 23% tudo aquilo pode levar vantagem; o 12% alumínio; o 4% papel e o 4% vidro (Figura 5 A). É observado que tudo esses entrevistados dobra tipos diferentes de materiais como alternativos reduzem o volume dos resíduos sólidos e além de recuperar materiais que foram descartados; e também como ajuda para o sustento da vida familiar.

Entre os catadores uns 88% mencionam a José da Sucata; 8% Atravessador e 4% outro (Figura 5B). A venda de produtos reciclados é um das alternativas reduzia o volume dos resíduos sólidos, propiciar e estimular o compra/venda destes materiais contribuem ao fator econômico necessário para o alimento diário de milhares de famílias que vivem nesta área do país; também contribui para melhorar a qualidade de vida por meio de alguns benefícios e vantagens que são obtidas no processo.





**Figura 5. Porcentagem de materiais recicláveis (A) e compradores do lixo reciclável do município de Campo Mourão-PR**

## CONCLUSÃO

Este trabalho pretende contribuir para a discussão de um dos muitos paradoxos da sociedade moderna, que é avaliar porque os resíduos sólidos e os coletores, ambos emergentes da forma como se estrutura a sociedade moderna, por ela são negados. Averiguar em que medida estes dois componentes da teia social moderna aparecem como uma ameaça aos valores predominantes, ao mesmo tempo em que se constituem em parte fundamental da engrenagem da sociedade da produção e do consumo.

O catador de resíduos sólidos recicláveis, se pode dizer que é um excluído do emprego formal, do acesso à educação, saúde etc., porém tem o seu valor dentro da sociedade, recolhendo o que para as pessoas não tem valor comercial dando assim o sustento de sua família e resolvendo um serio problema social que é o lixo urbano.

Na conclusão do processo estão sendo apresentadas propostas, que podem orientar a elaboração de projetos de desenvolvimento sustentável, e conclamar a sociedade à participação nas reuniões regionais que virão de forma a tornar realidade os nascimentos da Agenda 21 Brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARRETEIRO, T.C. 2001. A Doença como projeto, uma contribuição à análise de formas de afiliações e desafiliações sociais. In: As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social, São Paulo, Ed. Vozes, p. 87 a 94.
2. GUEST, G. Modernidade. Disponível em [http://www.wolton.cnrs.fr/glossaire/port\\_modernidade.htm](http://www.wolton.cnrs.fr/glossaire/port_modernidade.htm), acesso em: Novembro de 2007
3. MAGERA, Marcio Conceição. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo. Campinas SP: Ed. Átomo, 2003.
4. MARTINS, J.S. 1997. Exclusão social e a nova desigualdade. 2ª ed., São Paulo, Ed., Paulus, 144 p.
5. SANTOS, B. S. 1995. A construção multicultural da igualdade e da diferença. In: VII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, Rio de Janeiro, 1995. Anais... Rio de Janeiro.
6. SENNETT, R. 2003. Carne e Pedra: O corpo e a cidade na civilização ocidental. São Paulo, Record, 362 p.
7. TOURAINE A. 2002. Crítica da modernidade. 7ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 410 p.